

ANO 53 - ABRIL A JUNHO 2013 - N° 201

VAIDADES EM ECLESIASTES

Onde está o sábio? Onde o escriba? Onde o questionador deste século? Porventura não tornou Deus louca a sabedoria deste mundo? 1 Co 1:20

O autor do livro chamado "Eclesiastes" foi o rei Salomão, filho de Davi, e ele se apresenta como um organizador, orador, debatedor, portavoz ou pregador, que são os significados da palavra hebraica traduzida para o grego como "Eclesiastes". Portanto, este é o nome dado ao seu livro.

O livro descreve investigações que Salomão fez das atividades dos homens na terra "debaixo do sol". Salomão foi privilegiado por ter combinado mais sabedoria, riqueza, influência e conexões do que a maioria dos homens conhecidos até seu tempo (1 Reis 4:29,30). Seria de se esperar que tais investigações resultariam em informações para orientar outros na obtenção de uma vida produtiva, bem sucedida e feliz, evitando labutas e desperdício de tempo inúteis que terminam em desespero.

Por "debaixo do sol" entendemos que o tema deste livro se limita ao conhecimento da realidade material, das coisas "terrenas". Esta é a perspectiva hoje em dia que nos dá a chamada "ciência moderna", em que há uma completa negação de Deus, da criação e da existência de coisas imateriais. O homem tolo é assim limitado (Salmo 14:1), mas Salomão era um homem sábio e mencionou Deus muitas vezes neste livro.

Ao invés de ter que acompanhar todas as experiências e descobertas descritas no livro, o leitor é logo no seu início informado por Salomão das conclusões obtidas, como segue:

1. Nada vale a pena, tudo é "vaidade" (capítulo 1, versículo 2). A vida humana não tem sentido nenhum, pois é transitória, passageira, inútil, vazia e fútil: este é o sentido da palavra "vaidade" neste livro. Nada nesta terra fornece uma meta válida para a existência do ser humano.

Seria isso verdade? Sim, é absolutamente verdade! Se nossa existência é limitada a esta vida, se a morte baixa uma cortina final sobre a existência humana, então a vida de cada um de nós não é senão um vapor — sem substância e evanescente. O apóstolo Paulo nos lembra que toda a

criação foi submetida à *vaidade* ou futilidade como resultado da entrada do pecado (Romanos 8:20). E não é insignificante que nossos primeiros pais chamaram seu segundo filho Abel, que se traduz como "*vaidade*" ou "vazio". Salomão acertou. Debaixo do sol tudo é *vaidade*.

2. As gerações vêm e vão, mas a terra permanece para sempre (versículo 4). A vida humana é tão curta, que as coisas móveis sem vida que nos rodeiam parecem ser eternas: o sol, o vento, a água dos rios. Seu constante movimento desperta a curiosidade do homem, mas é repetido vez após vez, aparentemente para sempre (ao mencionar que o sol se põe no horizonte para surgir novamente do outro lado no dia seguinte, Salomão não demonstra ignorância do movimento da terra, mas apenas usa a linguagem usual baseada na aparência, como ainda fazemos hoje). O que foi antes, ainda é agora e assim será para sempre: tudo é inexpressivelmente cansativo e não satisfaz suficientemente os olhos e os ouvidos... (versículos 5-9).

Isso é semelhante à filosofia dos ateus evolucionistas, que tentam calcular em bilhões de anos a mudança das "partículas originais", dos átomos e das moléculas, com base em medições da velocidade em que mudam as partículas atuais, a fim de explicar o universo, nosso planeta, a vida em torno de nós e em nós. O futuro que preveem é de destruição e de extinção de toda a vida. Não fosse a revelação divina, poderíamos também pensar que a terra atual continuará para sempre do jeito que é. Mas Pedro nos informa que a terra e as obras que estão sobre ela vão ser queimadas no Dia do Senhor (2 Pedro 3:10).

3. A consciência do homem é curta, assim como a sua vida. Ele não tem lembrança dos feitos de seus antepassados antes dele, nem seus descendentes herdarão a consciência dele. Quando morre, sua própria memória morre com ele (versículo 11).

O que sabemos sobre o passado foi aprendido de registros deixados por pessoas que viveram naquela época e da evidência ainda existente para confirmar o que afirmaram. Mas o único registro em que podemos confiar totalmente está na Palavra de Deus, que foi toda inspirada pelo espírito da verdade, o Espírito Santo. Deus nos diz que um dia cada um de nós dará conta de si mesmo a Ele (Romanos 14:12).

4. A ocupação de inquirir e investigar com sabedoria a respeito de tudo quanto se faz debaixo do céu foi dada por Deus aos homens para nela se ocuparem (versículo 13). Tendo então Salomão se empenhado nisto, concluiu que era uma atividade enfadonha. Dotado por Deus de grande sabedoria, Salomão escreveu este e muitos outros livros, dos quais também temos Provérbios e Cantares na Bíblia. Mais adiante, neste seu livro, Salomão declara por experiência própria que "De fazer muitos livros não há fim; e o muito estudar é enfado da carne" (capítulo 12:12).

De Deus também provém sabedoria para todo crente, pois "...em Cristo estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência." (Colossenses 2:2,3). Em Tiago encontramos uma separação entre a sabedoria que vem de Deus e a sabedoria "terrena, animal e diabólica" (capítulo 3:15). A que vem de Deus é "primeiramente, pura, depois pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade, e sem

hipocrisia". O crente, portanto, não deve desprezar a sabedoria e a ciência que vêm de Deus, e é proveitoso estudar a criação e as leis de Deus (chamadas "naturais" pelos cientistas ateus, porque embora conheçam as leis, de maneira incongruente recusam-se a reconhecer que existe um Legislador). Mas estudar somente o que está "debaixo do sol" sem conhecer a dimensão que nos é ensinada pelo Criador é sem dúvida uma tarefa enfadonha, cansativa e inútil – enfim, outra vaidade.

5. Todas as obras que são feitas sob o sol são vaidade e desejo vão (versículo 14). Em sua situação, Salomão tinha a melhor educação disponível em Israel naquele tempo. para fazer as suas investigações; uma vez concluídas, ele verdadeiramente podia dizer que tinha visto tudo (ao seu alcance) que é feito sob o sol. Ele decerto se informou e experimentou as ciências, filosofia, história, belas artes, ciências sociais, literatura, religião, psicologia, ética, idiomas e outros campos da aprendizagem humana. Mas isso não lhe deu o que estava procurando. Ao contrário, ele concluiu que era tudo vaidade e ambição inútil.

O homem nunca se satisfaz: não importa o quanto vê e experimenta, sempre procura mais e nunca chega a se saciar, concluindo por fim que nada do que há no mundo pode lhe trazer felicidade duradoura. Mas não deve se desesperar por causa disso: basta-lhe elevar seus olhos e pensamentos "acima do sol" para Aquele que "satisfaz a alma sedenta, e enche de bens a alma faminta" (Salmo 107:9).

6. O que é torto não se pode endireitar (versículo 15). Salomão sentiu-se frustrado ao ver enfim que a ciência não resolve todos os enigmas da vida.

Ela encontra paradoxos e anomalias que não podem ser resolvidos pelo saber humano, e ninguém aqui pode dar-lhes seu significado e valor. O que nos falta em conhecimento é tanto, que não pode ser medido. Quanto mais sabemos, mais cônscios ficamos da nossa ignorância.

Paulo explica: "...a sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus; pois está escrito: Ele apanha os sábios na sua própria astúcia; e outra vez: O Senhor conhece as cogitações dos sábios, que são vãs." (Jó 5:13, 1 Coríntios 3:19, 20).

7. Aumentar o conhecimento só aumenta a irritação e angústia (versículo 18). Os grandes estudiosos se tornam grandes lamentadores depois de se convencerem de quanto ainda precisam aprender. Em outras palavras, Salomão estudou ambos os extremos do comportamento humano, e não encontrou o verdadeiro significado da vida em nenhum deles. Ficou triste porque tudo se faz em vão.

Esta é a sabedoria e conhecimento debaixo do céu, destituídos da visão abrangente que vem do céu. A sabedoria que vem de Deus, encontrada em Sua Palavra, não é vaidade. O próprio rei Salomão, ao escrever o livro dos Provérbios. exclamou "O temor do Senhor é o princípio do conhecimento... o Senhor dá a sabedoria; da sua boca procedem o conhecimento e o entendimento... feliz é o homem que acha sabedoria, e o homem que adquire entendimento" (1:7, 2:6, 3:13). O profeta Isaías, que viveu alguns séculos mais tarde, profetizou que Deus "continuará a fazer uma obra maravilhosa com este povo, sim uma obra maravilhosa e um assombro; e sabedoria dos seus sábios perecerá, e o entendimento dos seus entendidos se esconderá" (29:14).

Paulo declarou que "Cristo é o poder de Deus e a sabedoria de Deus... Não são muitos os sábios segundo a carne, nem muitos os poderosos, nem muitos os nobres que são chamados..., mas Cristo Jesus, o qual para nós foi feito por Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção; para que, como está escrito: Aquele que se gloria, gloriese no Senhor." (1 Coríntios 1:24-31).

Saibamos distinguir e nos separar da ciência e sabedoria "debaixo do sol", que é só loucura, vaidade, tristeza e trabalho inútil, e aprender a sabedoria que vem do céu, "de cima", que nos é dada por Deus liberalmente na pessoa do Seu Filho, Jesus Cristo. A criação, a própria vida (que os ateus não podem explicar), e o universo nos falam da grandiosa existência do Deus vivo em que cremos. Com esta certeza, podemos nos aplicar com a sabedoria que procede do nosso Criador à verdadeira ciência e assim alcançar o objetivo de uma vida produtiva, bem sucedida e feliz.

R. David Jones

AS VESTES DO SALVADOR 10. Vestes de dignidade

Os dias de permanência de nosso Senhor na terra estão agora terminados e no capítulo de abertura de Apocalipse, João O vê como Ele nunca fora visto antes. Não enfaixado, ou com um avental de escravo, ou um manto púrpura, mas uma veste até os pés, uma vestidura de dignidade incontestável e glória. Ele usara vestes modestas de humanidade, e uma graciosa humildade, e uma terrível zombaria, mas tudo está mudado agora e o Homem na Glória está vestido diferentemente.

È apropriado que Apocalipse comece com uma visão do Senhor ressurreto em glória, "vestido até aos pés de uma roupa comprida, e cingido pelos peitos com um cinto de ouro" (Ap 1:13 SBTB). O Filho do Homem é visto caminhando no meio de sete candeeiros de ouro e a ilustração é de humanidade dignificada e beleza sacerdotal combinadas com soberania. Ele é Senhor das igrejas, o Mestre das assembleias, e a Ele unicamente devem prestar contas enquanto Ele sozinho tem tanto o direito como a capacidade para tratar apropriadamente de suas

diversas necessidades e condições.

Os candeeiros são de ouro. São preciosos para Ele, levando Sua luz a um mundo escuro e sombrio. Ele sabe seus problemas individuais, pois Ele viveu no mesmo mundo em testemunho por Seu Pai. "Castiçais", como na versão corrigida não transmite adequadamente o significado. Para citar W. E. Vine: "não há menção de uma vela. A figura daquilo que alimenta sua própria matéria para prover sua luz seria absolutamente inapropriada. Um candeeiro é suprido por óleo, que em seu simbolismo é figura do Espírito Santo". A pesada responsabilidade de levar testemunho ao mundo por Ele é dependente, portanto, do ministério de um Homem Ressurreto na glória e do gracioso ministério do Espírito Santo na terra.

Tanto individual como coletivamente os crentes devem ser os portadores da luz no mundo (Mt 5:14; Fp 2:15). O Senhor Jesus disse: "Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo" (Jo 9:5), mas agora Ele não está mais no mundo

e Seu povo deve dar luz em Sua ausência. Os candeeiros entre os quais Ele caminha são os símbolos das igrejas locais ou assembleias, reuniões de santos difundindo luz por Ele em suas várias localidades.

As vestes talares são sem dúvida uma veste sacerdotal. A cinta de ouro. entretanto, não está amarrada nos lombos para serviço no uso de costume. mas é amarrada sobre o peito segundo o uso dos potentados e monarcas em calmo e nobre movimento. Aqui, então. na veste e cinta, estão os símbolos do gracioso, mas autoritário, ministério sacerdotal dAquele que caminha no meio das igrejas. Cristo é tanto sacerdotal como principesco. Como Seiss comenta: "Em tempos passados, e nestes dias, em algumas partes do mundo, as vestes talares são símbolo de dignidade e honra". Ele acrescenta que no Filho do Homem "devem-se descrever qualidades pessoais. dignidade oficial, e majestade celestial, diante das quais devemos nos curvar na mais profunda reverência".

Há uma similaridade com, mas ainda uma diferenca das vestes de Arão em Ex 28. Aquelas vestes do sumo sacerdote de Israel eram para glória e beleza, e na verdade é assim agui. Mas a cinta de Arão era apenas entrelaçada com ouro enquanto que a cinta do nosso Senhor era toda de ouro. Isso não é autoridade investida. É a autoridade de uma soberania intrínseca e pessoal que pertence só a Ele. Os candeeiros estão ao Seu redor e Ele caminha no meio deles. Em Sua onisciência Ele vê e sabe tudo, e Ele trata com cada grupo adequadamente, em harmonia com Seu perfeito conhecimento de cada condição.

Que variedade havia naquelas sete igrejas! Quanta grandeza de necessidade que apenas a onisciência

poderia ver e apenas a onipotência poderia satisfazer. O problema em Éfeso não era o mesmo de Esmirna. A condição em Pérgamo não era a mesma de Tiatira. Nem as circunstâncias em Sardes, Filadélfia e Laodiceia semelhantes. Apenas o Filho do Homem em glória sacerdotal poderia avaliar exatamente a necessidade de cada igreja, e então atender a tal necessidade.

Ainda é interessante observar que com todas as diferenças de condições e circunstâncias, exigindo uma variedade de servicos do Senhor, há uma mensagem que aparece em cada uma e em todas as cartas. De fato, depois de apropriada apresentação de Si Mesmo à igreja, esta é a frase de abertura em cada carta. Para cada igreja Ele diz simplesmente: "Conheco!" em que variadas maneiras esta mensagem aparece para cada grupo individual, às vezes trazendo conforto, às vezes encorajamento, mas às vezes com solene repreensão. Pensar que Ele sabe tudo certamente deveria ainda afetar sentimentos e o OS comportamento de Seu povo.

O coração de Éfeso tinha se extraviado dEle. Houve um amor melhor, mas suas afeições tinham definhado. Aparentemente as coisas pareciam bem. Homens poderiam ver suas obras, seu labor, sua paciência e persistência. Eles não poderiam, e não o faziam, tolerar coisas más e homens maus. Eram ortodoxos em doutrina e prática. Mas o Mestre diz: "Conheco!" Ele podia ver o coração. Eles tinham deixado o primeiro amor e Sua mensagem os chama de volta a Si para uma renovação daquelas afeições nupciais das quais Paulo tinha escrito numa carta anterior a eles. Ef 5:25-32.

A necessidade em Esmirna era diferente. Ali estava um pequeno grupo

sofrendo perseguição e martírios por causa dEle. Havia escassez material e muita aflição, e havia mais para vir, e a eles, assim como a Éfeso, Ele diz: "Conheço". Mas este conhecimento não era acadêmico. Ele sabia, por experiência, o que eles estavam passando. Ele tinha estado lá. Que conforto isso poderia trazer a eles, pois Ele sabia, Ele "que esteve morto e tornou a viver", Ap 2:8.

Pérgamo era diferente mais uma vez, mas ainda Ele começa dizendo: "Conheço". Ele sabia as dificuldades de testemunhar em Pérgamo. O trono de Satanás realmente estava ali. Eles também, como Esmirna, tiveram seus mártires. Mas eles tinham falsos ensinadores em seu meio e estavam sendo tolerantes com esses e suas doutrinas perniciosas. Fundamentalmente eram sadios, segurando firmemente Seu nome e não negando Sua fé, mas os ensinadores do erro não deveriam ser tolerados. Doutrinas más conduziriam a uma tolerância de práticas más. Doutrina maligna produziria maldade moral. Eles deveriam julgar esses homens e se não o fizessem, então o Senhor mesmo o

faria.

Tiatira parece ter medido o tamanho do desvio, e mais uma vez ele diz: "Conheço". Ele sabia, é claro, que havia em seu meio obras e amor, fé e serviço, paciência e persistência. Mas Ele sabia também que havia o mal ali. Havia um entre eles que estava seduzindo os santos, persuadindo-os a se desviar para horrível imoralidade. Deveria haver julgamento de tal. Ainda, para o conforto de um remanescente fiel, Ele sabia sobre eles também, e os encorajou a permanecerem firmes.

Assim a história do testemunho continua. Sardes revela uma certa restauração de Tiatira e Filadélfia indica uma recuperação ulterior de Sardes, enquanto que em Laodiceia há uma mornidão que é nauseante. "Conheço! Conheço! Conheço!" A mensagem é a mesma para todos. Ainda hoje o Senhor ressurreto caminha no meio. O Homem glorificado com as vestes talares de dignidade ainda vê cada condição entre Seu povo, e ainda Ele diz: "Conheço!"

J. Flanigan
Assembly Testimony,
Trad.: Elaine Ferracini Cruz

A MORTE DE UMA IGREJA

As sete igrejas da Ásia Menor, conhecidas como as igrejas do Apocalipse, estão mortas. Restam apenas ruínas de um passado glorioso que se foi. As glórias daquele tempo distante estão cobertas de poeira e sepultadas debaixo de pesadas pedras. Hoje, nessa mesma região tem menos de 1% de cristãos. Diante disso, uma pergunta lateja em nossa mente: o que faz uma igreja morrer? Quais são os sintomas da morte que ameaçam as igrejas ainda hoje?

Em primeiro lugar, a morte de uma igreja acontece quando ela se aparta da verdade. Algumas igrejas da Ásia Menor foram ameaçadas pelos falsos mestres e suas heresias.

Foi o caso da igreja de Pérgamo e Tiatira, que deram guarida à perniciosa doutrina de Balaão e se corromperam tanto na teologia como na ética.

Uma igreja não tem antídoto para resistir à apostasia quando abandona sua fidelidade às Escrituras nem a inevitabilidade da morte quando se aparta dos preceitos de Deus. Temos visto esses sinais de morte em muitas igrejas na Europa, América do Norte e também no Brasil. Algumas denominações históricas capitularam-se tanto ao liberalismo como ao misticismo e abandonaram a sã doutrina. O resultado inevitável foi o esvaziamento dessas igrejas por um lado ou o seu crescimento numérico por outro, mas um crescimento sem compromisso com a verdade e com a santidade.

Não podemos confundir numerolatria com crescimento saudável. Nem sempre uma multidão sinaliza o crescimento saudável da igreja. Uma igreja pode ser grande e mesmo assim estar gravemente enferma. Sempre que uma igreja troca o evangelho da graça por outro evangelho, entra por um caminho desastroso.

Em segundo lugar, a morte de uma igreja acontece quando ela se mistura com o mundo. A igreja de Pérgamo estava dividida entre sua fidelidade a

Cristo e seu apego ao mundo.

A igreja de Tiatira estava tolerando a imoralidade sexual entre seus membros.

Na igreja de Sardes não havia heresia nem perseguição, mas a maioria dos crentes estava com suas vestiduras contaminadas pelo pecado. Uma igreja que flerta com o mundo para amá-lo e conformar-se com ele não permanece. Seu candeeiro é apagado e removido. Alguém disse: "Fui procurar a igreja e a encontrei no mundo; fui procurar o mundo e o encontrei na igreja".

A Palavra de Deus é clara: ser amigo do mundo é constituir-se inimigo de Deus. Quem ama o mundo, o amor do Pai não está nele. Há pouca ou quase nenhuma diferença hoje entre o estilo de vida daqueles que estão na igreja e daqueles que estão comprometidos com os esquemas do mundo.

O índice de divórcio entre os cristãos é tão alto como daqueles que não professam a fé cristã. O número de jovens cristãos que vão para o casamento com uma vida sexual ativa é quase o mesmo daqueles que não frequentam uma igreja evangélica. A bancada evangélica no Congresso Nacional é conhecida como a mais corrupta da política brasileira. A teologia capenga produz uma vida frouxa. Precisamos voltar aos princípios da Reforma clamar por e reavivamento!

Em terceiro lugar, a morte de uma igreja acontece quando ela não discerne sua decadência espiritual.

A igreja de Sardes olhava-se no espelho e dava nota máxima para si mesma, dizendo ser uma igreja viva, enquanto aos olhos de Cristo já estava morta.

A igreja de Laodiceia consideravase rica e abastada, quando na verdade era pobre e miserável. O pior doente é aquele que não tem consciência de sua enfermidade. Uma igreja nunca está tão à beira da morte como quando se vangloria diante de Deus pelas suas pretensas virtudes. O cristão não deve ser um fariseu. O fariseu aplaudia a si mesmo por causa de suas virtudes, mas olhava para os publicanos e os enchia de acusações descaridosas.

O cristão verdadeiro não é aquele que faz um solo do hino "Quão grande és tu" diante do espelho, mas aquele que chora diante de Deus por causa de seus pecados.

Em quarto lugar, a morte de uma igreja acontece quando ela não associa a doutrina com a vida. A igreja de Éfeso foi elogiada por Jesus pelo seu zelo doutrinário, mas foi repreendida por ter abandonado seu primeiro amor.

Tinha doutrina, mas não vida; ortodoxia, mas não ortopraxia; teologia

boa, mas não vida piedosa. Jesus ordenou à igreja que se lembrasse de onde tinha caído, se arrependesse e voltasse à prática das primeiras obras. Se a doutrina é a base da vida, a vida precisa ser a expressão da doutrina. As duas coisas não podem viver separadas. Doutrina sem vida produz orgulho e aridez espiritual; vida sem doutrina desemboca em misticismo pagão. Uma igreja viva tem doutrina e vida, ortodoxia e piedade, credo e conduta!

Em quinto lugar, a morte de uma igreja acontece quando falta-lhe perseverança no caminho da santidade.

As igrejas de Esmirna e Filadélfia foram elogiadas pelo Senhor e não receberam nenhuma censura. Mas, num dado momento, nas dobras do futuro,

essas igrejas também se afastaram da verdade e perderam sua relevância.

Não basta começar bem, é preciso terminar bem. Falhamos, muitas vezes, em passar o bastão da verdade para a próxima geração. Um recente estudo revela que a terceira geração de uma igreja já não tem mais o mesmo fervor da primeira geração. É preciso não apenas começar a carreira, mas terminar a carreira e guardar a fé!

É tempo de pensarmos: como será nossa igreja nas próximas gerações? Que tipo de igreja deixaremos para nossos filhos e netos? Uma igreja viva ou igreja morta?

Hernandes Dias Lopes
Transcrito de "Editora Fiel"

VALE A PENA ESPERAR COM PACIÊNCIA E FÉ

O relato da cura da mulher com hemorragia e a ressurreição da filha de Jairo é apresentado pelos três evangelistas – Mateus, Marcos e Lucas – e todos colocam os dois milagres em uma narrativa só. São dois milagres surpreendentes.

A mulher buscou a cura para si; Jairo para sua filha. A mulher, que no passado era provida de recursos, tornou-se pobre gastando suas posses com os médicos; Jairo, homem de recursos, respeitável e chefe da Sinagoga; a mulher procurou a Jesus de forma secreta; Jairo veio de forma pública, à vista de todos; a mulher tentou furtar a bênção de sua cura e Jairo pediu explicitamente a cura de sua filha.

Sob formas diferentes ambos tiveram seus pedidos atendidos, e saíram portadores das mais ricas bênçãos do Senhor Jesus. A mulher, tocando a orla do manto de Jesus, e Jairo confiando no poder das suas mãos.

Entretanto, uma das grandes lições contidas nestes milagres é a espera angustiante da parte de Jairo. Ele chegou primeiro onde estava o Senhor Jesus e apresentou seu pedido: "Um homem chamado Jairo, chefe da sinagoga, foi e se jogou aos pés de Jesus, pedindo com muita insistência: — A minha filha está morrendo! Venha comigo e ponha as mãos sobre ela para que sare e viva!"

Um pedido que qualquer pai faria com lágrimas, em pleno desespero. Não sabemos se assim se deu com Jairo, mas, pela narrativa dos evangelistas, sabemos que ele "se jogou aos pés de Jesus pedindo com muita insistência."

Jesus, então, atendeu seu pedido e começou a caminhar em direção da casa de Jairo, mas essa trajetória foi interrompida pelo toque da mulher com hemorragia em suas vestes. E Jesus pergunta: "Quem tocou nas minhas

vestes?"

E Jairo passa a ouvir todo esse diálogo. Ele estava com pressa, e a cada minuto perdido, a vida de sua filhinha corria risco. O caso era urgente. A mulher chegou na hora errada. Não sei se ele pensou assim, mas eu teria pensado.

Foi uma longa espera, mesmo que tenha levado cinco minutos. Para Jairo foi uma eternidade, ele tinha pressa.

A espera de Jairo redundou em fortalecimento de sua fé, pois viu mais um milagre de Jesus. A mulher enferma teve sua cura instantânea, seu mal foi extirpado, sua saúde restabelecida e a paz ofertada por Cristo criou raízes em seu coração. E Jairo contemplou todo o poder transformador de Cristo.

Sem dúvida a caminhada até sua casa com a presença de Jesus ao seu lado foi a mais gratificante de sua vida. Estava certo de que as mãos poderosas

de Jesus trariam de volta a vida de sua filha.

Quantas vezes a nossa pressa é prejudicial à nossa fé. Em meio às circunstâncias da vida queremos soluções urgentes, respostas imediatas de nossas orações, a cura de nossas enfermidades num passe de mágica.

Jesus deseja nos mostrar seu poder apresentando-nos lições, ensinando-nos a paciência, levando-nos a "crer somente".

Esperemos com paciência como nos ensina o salmista e o Senhor Jesus Cristo será fiel em nos atender.

"Esperei com paciência no Senhor, e ele se inclinou para mim, e ouviu o meu clamor". (Salmo 40:1)

Que a espera de Jairo sirva de lição para todos nós.

A Ele toda a glória.

Orlando Arraz Maz

ESCONDIDO EM DEUS... AGORA REVELADO

Tem-se observado que a igreja universal está em vista em Efésios e a igreja local em la Coríntios. Embora isso seja verdade, não deve ser imposto tão rigidamente, visto que encontramos verdades complementares em ambas as epístolas. Particularmente as verdades da igreja universal encontradas em Efésios têm um propósito prático na vida da igreja local.

Uma das forças que impulsionava a vida e o ministério de Paulo era a revelação dada a ele (e aos outros apóstolos, Ef 3:5) de que Deus tinha reconciliado ambos, judeus e gentios, juntos num só corpo, a igreja (Ef 2:11-22). Além disso, a igreja seria o meio de ensinar e esclarecer para todos verem a "multiforme sabedoria de Deus" (Ef 3:10).

Paulo enfatiza essa verdade e a descreve como "mistério", isto é, uma revelação de algo que nunca poderia ser descoberto sem o milagre da revelação divina. Paulo escreve: "... o qual, em outras gerações, não foi dado a conhecer aos filhos dos homens, como, agora, foi revelado aos seus santos apóstolos e profetas, no Espírito..." (Ef 3:5). Mais tarde no mesmo capítulo ele escreve: "... desde os séculos, oculto em Deus, que criou todas as coisas..." (Ef 3:9). Lemos ainda mais neste capítulo: "segundo o eterno propósito..." (Ef 3:11).

"O qual, em outras gerações, não foi dado a conhecer..., agora, foi revelado desde os séculos, oculto segundo o eterno propósito". A vida e o ministério de Paulo eram focados nas grandes

coisas de natureza eterna. Ele também nos fala que é pela igreja que Deus tem escolhido "manifestar a todos os homens a dispensação do mistério" (Ef 3:9). O sentido real do verso é que pela igreja Deus está iluminando todos, não apenas os homens do mundo, mas principados e potestades estão inclusos. A igreja expõe ao mundo dos homens e anjos a verdade sobre Deus. Essas verdades que têm estado encobertas são agora completamente reveladas.

Desses altos e vertiginosos pensamentos podemos descer a terra e pensar. Cada igreja local tem uma parte neste propósito. Tudo isso está relacionado com o trabalho da igreja local em promover o grande propósito eterno de Deus. Nosso trabalho pode parecer pequeno e mundano. Nosso dom pode parecer sem importância, mas é tudo, menos mundano ou sem importância. Aprendemos em Efésios 4, Romanos 12, 1ª Coríntios 12 e 1ª Pedro 4 que cada dom é importante no funcionamento da igreja.

Não sabemos realmente como o Senhor escolhe usar nossa igreja local. Pode ser num grande centro e comunicando com um grande número. Por outro lado, podemos ser um número pequeno e parecer ineficiente. Mas devemos lembrar que nossa função é mostrar Cristo não apenas ao mundo dos homens, mas ao mundo dos anjos. Temos aprendido que este é o propósito eterno de Deus.

Conclui-se, portanto, que desânimo deve ser descartado imediatamente. Fidelidade a Cristo é a ordem do dia.

Conclui-se ainda que nada é mais importante que a igreja local. Enquanto é verdade que outras coisas têm uma necessidade legítima para nós, não devem nos impedir de ocupar nosso lugar na igreja local. Isso significa que decisões da vida como educação, carreira, trabalho, casamento,

onde vivemos, e atividades extracurriculares são todas governadas por como impactarão meu envolvimento no propósito eterno de Deus para a igreja. Preciso estar de guarda para o caso de coisas menos importantes começarem a assumir a direção da minha vida e circunstâncias de modo que eu esteja me ocupando com coisas triviais e não tenha nada para o Senhor. Ora, isso não significa que casa, família e trabalho não são importantes. Pelo contrário. Paulo instrui-nos em Efésios 5 e 6 sobre nossos deveres na vida em casa e no trabalho. Eles também são feitos para o Senhor. Quando feitos para o Senhor seremos capazes de manter as coisas em equilíbrio adequado.

A igreja tem sido abençoada com cristãos fiéis que vivem suas vidas para o Senhor e são completamente comprometidos com o trabalho da igreja local. Entretanto, a igreja tem sido também privada daquilo que poderia ter sido nas vidas que permitem ao mundo estabelecer a agenda de suas vidas.

Não nos esqueçamos nunca de que Deus nos tem dado um privilégio de ser parte do propósito eterno! Não há nada mais significante.

> Brian Gunning Counsel, julho/out 2011

> > Trad. EFC

Com Tua mão segura bem a minha, Pois eu tão fraco sou, meu Salvador, Que não me atrevo a dar nenhum só [passo

Sem Teu amparo, meu Jesus, Senhor!

Com Tua mão segura bem a minha, Que eu seja mais unido a Ti, Jesus; E que, de Ti, jamais eu me desvie, Pois és meu gozo, minha vida e luz! (H.C. 393)

O CONSOLADOR

Um dos maiores eventos na história do mundo foi a vinda do Espírito Santo dez dias depois da volta do Filho à Sua glória. O Espírito não Se tornou visível aos homens, como o Filho antes dEle, nem o mundo é cônscio da Sua presença, e nem entrou em qualquer tipo de relacionamento com o mundo que expulsou e crucificou o Amado do Pai (Jo 14:17). Mas a atual missão do Espírito é uma demonstração da solene posição na qual o mundo encontra-se com Deus (cap. 16:8). Ele é o *Acusador* do mundo.

A vinda do Espírito foi mencionada quatro vezes pelo Senhor no Seu último discurso aos Seus discípulos. O título "Consolador" pouco expressa o sentido da palavra usada pelo nosso Senhor. A palavra sugere alguém chamado para ajudar um outro, e administrar os seus negócios a favor dele. O Senhor Jesus assim fez para os Seus discípulos quando junto deles (por isso a palavra "um outro"); e Ele está fazendo assim por nós no céu. O fato de que o mesmo título é usado em 1ª Jo 2:1 para o atual serviço do nosso Senhor no céu, e do Espírito Santo no Seu bondoso ministério na terra faz-nos entender o imenso pensamento de que duas Pessoas divinas estão ativamente interessadas por nossos afazeres, o Filho na presenca do Pai, e o Espírito Santo habitando dentro e conosco aqui no mundo. Que graça, e "que pessoas vos convém ser em santo trato, e piedade!" (2ª Pe 3:11).

Quatro vezes antes de partir, o Senhor falou da vinda do Consolador — *Paracleto*.

1. Jo 14:16-17: "E eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre, o Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não O vê nem O conhece; mas vós O conheceis, porque habita convosco, e estará em vós". Aqui temos uma dádiva de amor, de valor além de todo entendimento. O Filho pede; o Pai dá! Dado em resposta ao pedido de Um que glorificou o Pai mesmo até a morte, a dádiva nunca pode ser revogada. O Espírito habita conosco para sempre, e somos selados por Ele em expectativa do dia de redenção (Ef 4:30).

2. Em Jo 14:26 o Espírito é tanto Professor como O que faz lembrar: "Aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em Meu Nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito". O Espírito ensinaria aos discípulos coisas novas, particularmente com referência à exaltação do nosso Senhor, e os seus frutos em bênção para os Seus, e também Ele iluminaria os ensinos do Senhor dados na terra, que às vezes eram frequentemente obscuros ouvintes. Assim eles poderiam juntar tudo inteligentemente. Por exemplo, depois que o Senhor contou para os Seus discípulos "os mistérios do reino dos céus" em Mateus 13, Ele lhes perguntou: "Entendestes todas estas coisas?" Eles responderam: "Sim, Senhor". Foi possível que esse novo ensino como aquele que o Senhor lhes deu naquele dia não seria bem entendido apesar da sua resposta à Sua pergunta. A vinda do Espírito colocaria tudo em ordem; tanto coisas do céu como da terra tomariam o seu próprio lugar nas mentes dos discípulos.

3. Em João 15:26, o Consolador é apresentado como a testemunha de

Cristo depois da Sua partida. "O Consolador que eu da parte do Pai vos hei de enviar, aquele Espírito de verdade, que procede do Pai, Ele testificará de mim, e vós também testificareis, pois estivestes comigo desde o princípio" (Jo 15:26, 27). O mundo desejaria esquecer o inteiro episódio da estada de Cristo entre os homens, e o tratamento concedido a Ele, culminando na cruz: mas isto não pode ser permitido. Os milagres feitos pelos apóstolos no Nome do Rejeitado pelo poder do Espírito tinham uma alta voz aos homens, quer ouvissem ou não. Pedro disse para o concílio judaico: "Nós somos testemunhas... e também o Espírito Santo, que Deus deu àqueles que Lhe obedecem" (At 5:32). A cura do coxo à Porta Formosa do Templo não agradou aos líderes judaicos; ficaram irritados, porque o milagre foi feito no odiado Nome de Jesus, o Nome que eles tinham proibido os discípulos de mencionar outra vez em Jerusalém, (At 5:28).

4. Em Jo 16:5-15, o Senhor falou do Consolador de uma maneira dupla. A Sua presença entre os homens seria a acusação do mundo, e traria muita bênção e nova instrução aos discípulos. Nos versículos 8-10 o Senhor não está falando da obra graciosa do Espírito em pecadores individualmente, expondo-lhes a sua culpa e ruína, assim colocando-os em posição de apreciar a salvação de Deus: o ponto é o solene sentido da vinda do Espírito concernente ao mundo visto como um sistema. O seu pecado é provado pelo fato de que Cristo não está mais na terra, mas é representado aqui por Outro. A falha de retidão do mundo é demonstrada pelo fato de que o único Homem perfeito que já viveu precisou sair do mundo para o Pai para poder obtêlo; e o julgamento do príncipe do mundo está declarado. Debaixo da maligna liderança de Satanás, judeus e gentios, sacerdotes e povo, soldados e civis, se

ajuntaram para expulsar o Filho de Deus do mundo. A sentença já foi divinamente passada tanto ao mundo como ao seu príncipe (Jo 12:31); a realização da sentença é uma questão de clemência da parte de Deus. A noção do homem de "um mundo novo e melhor" é uma utopia. É impossível, porque o mundo já se comprometeu sem esperança com Deus. Nada pode impedir a sua derrota.

Mas, fato solene como é para o mundo que o Espírito Santo está aqui, a bênção da Sua presença para os santos é imensa. Ele já veio para nos guiar em toda a verdade, nos contando coisas preciosas que não poderiam ser contadas até a redenção ser realizada, e Ele nos mostra coisas futuras. Em tudo isto Ele glorifica a Cristo. Se neste dia de perplexidade estamos confusos acerca da previsão profética, é vergonha nossa. Deveríamos ser espiritualmente inteligentes, capazes de avisar os ímpios, e também de instruir os que estão sinceramente buscando, e que desejam saber a vontade de Deus.

O período inteiro da ausência de Cristo no céu é caracterizado pela presença do Espírito Santo na terra. Isto é enfaticamente o dia do Espírito (Jo 16:26). Ele habita em todo crente como Selo, Unção e Penhor; e Ele habita no Corpo, porque o Corpo de Cristo (incluindo todos os que creem) é formado pelo batismo no Espírito. Ele está aqui para cuidar de nós para Cristo, iluminar os nossos corações, nos capacitar para serviço e testemunho, e fazer-nos frutíferos para Deus em tudo. Assim temos sido ricamente dotados. "Andai em Espírito, e não cumprireis a concupiscência da carne" (Gl 5:16).

W. W. Ferreday
Tirado do "Christian Worker",
Junho de 1951.
Traduzido por J. Crawford

NÃO TE IMPORTA? Mc 4:38

A noite fora longa e árdua. A instrução do Senhor Jesus para entrar no barco e passar para o outro lado não teria criado ansiedade na mente dos doze. Pelo menos quatro deles eram pescadores experimentados com longas horas de experiência nessas águas. Mas aquela noite fora diferente. Nunca tinham encontrado ventos de tal ferocidade, nunca encontraram tal perigo. As suas habilidades foram testadas ao extremo, mas tudo em vão. Os mares, tumultuados pela tempestade, despejados implacavelmente dentro do barco até que as habilidades dos experimentados pescadores se exaurissem e toda esperança parecia perdida.

Mas o Mestre estava dormindo! Como Ele não percebia o perigo? Como Ele era capaz de dormir em tais circunstâncias árduas? Os seus corações cheios de medo, exaustos, clamaram a Ele: "Mestre, não Te importa que

pereçamos?"

Ainda hoje existem cristãos que estão passando por tempos de sofrimento e dificuldades, alguns dos quais nunca imaginaram que enfrentariam. Eles têm clamado a Ele e nenhuma resposta pode ser discernida. Abriram os seus corações a Ele e nada mudou. Choraram e as lágrimas ainda caem. Os céus parecem como bronze. Nenhuma resposta foi ouvida. É como se Ele estivesse dormindo e eles elevam as suas vozes em palavras de desespero: "Não Te importa?"

Ao chamado dos discípulos ansiosos, o Mestre desperta do sono. Na repreensão dEle os ventos se aquietam, e depois da Sua palavra os mares perdem a fúria. Um "Cristo adormecido" ainda estava no controle.

Mesmo quando não observamos os indicadores que queremos ver, ou recebemos as respostas que queremos ouvir, Ele ainda é mestre da situação. Quando nos desesperamos porque Ele não faz conforme pedimos, temos que aprender que Ele conduzirá da Sua própria maneira.

Mas o Senhor fez uma pergunta que tocou o coração dos discípulos: "Por que sois tão tímidos? Ainda não tendes fé?" Sem fé! Mas mais tarde Pedro diria na Sua presença: "Eis que nós tudo deixamos, e Te seguimos" (Mc 10:28). Isso não demonstra fé? Então, como é que não tinham fé

naquela noite tempestuosa?

Se estes discípulos fossem interrogados se criam que o Senhor governaria o Seu reino um dia de Jerusalém, onze deles, pelo menos, firmemente responderiam: "Sim". As promessas que Ele fez seriam cumpridas; disso não tinham qualquer dúvida. Semelhantemente hoje, os cristãos não têm dificuldade em ter fé nas palavras do Senhor em relação a estes grandes eventos do futuro. Mas acerca do presente? Nesta vida, dificuldades nos cercam, infortúnios nos submergem, o futuro parece difícil para determinar, e as nossas mentes podem perguntar repetidamente: "Por quê?" em vista do que tem acontecido e "Onde?"

"Como" é a direção na qual deveríamos ir. As tristezas e provas da vida nos cercam e às vezes a fé parece falhar. Então, de certa forma, parece mais fácil ter fé no que o Senhor disse que acontecerá no futuro do que ter a fé que precisamos para hoje. Por tais dias há tempos quando o Senhor pode desafiar os nossos corações como Ele fez com os doze: "Ainda não tendes fé?"

Quando oramos e o caminho que procuramos não se torna visível, quando as circunstâncias que pedimos que Ele mude continuam as mesmas, devemos lembrar que o Seu conhecimento do futuro e do que seria a consequência do que pedimos são conhecidos por Ele.Nem sempre Ele nos guia através de dias sem cuidado ou ansiedade.

Quando tentamos esperar em oração perante Ele por longos períodos e descobrimos que palavras nos faltam, ou até cochilamos, sentimos que falhamos perante Ele. Mas se o coração e motivo são verdadeiros, Ele não nos censurará por tais "falhas".

Vamos lembrar que Ele, que é o Deus das promessas para amanhã, é também o Deus das promessas de hoje. A nossa fé nEle para o passado deveria ser tão forte para as circunstâncias de hoje. Ele que cuida do nosso amanhã importa-Se também da mesma maneira com o nosso hoje.

John Grant.Believer's Magazine, maio de 2010,
Traduzido por **J. Crawford**

NA SUA PRESENÇA

O segredo da santidade cristã é ocupar o coração com Cristo mesmo. Enquanto O contemplamos, tornamonos semelhantes a Ele. Você quer ser santo? Então passe muito tempo na Sua presença. Permita que a beleza do Senhor ressurreto encha a sua visão de tal modo que tudo o mais seja excluído. Assim as coisas da carne murcharão e desaparecerão e as coisas do Espírito se tornarão supremas na sua vida. Nós não nos tornamos santos por examinar os nossos corações. Ali somente achamos corrupção. Mas quando desviamos a nossa vista de nós mesmos. "olhando para Jesus", como Ele é o objeto no qual nos deleitamos, enquanto contemplamos a Sua santidade, pureza, amor e compaixão, a Sua devoção à vontade do Pai, seremos transformados, imperceptivelmente a nós mesmos, mas sem dúvida, na Sua santificada imagem.

Não há outro meio pelo qual podemos tornar-nos praticamente santos, e ser livres do poder da carne e dos preceitos do mundo.

H. A. Ironside.
Believer's Magazine, agosto de 1998.
Traduzido por J. Crawford

Mais perto quero estar, meu Deus, de Ti, Inda que seja a dor que me una a Ti! Sempre hei de suplicar:

"Mais perto quero estar, meu Deus [de Ti!"

Marchando, triste, aqui na solidão, Paz e descanso a mim Teus braços dão; De noite vou orar:

"Mais perto quero estar, meu Deus [de Ti!"

(H. C. 236)

NÓS TEMOS Hb 4:14; 6:19; 13:10

Os que receberam a carta escrita aos Hebreus eram judeus que tinham aceitado Jesus de Nazaré como Senhor e Salvador. A alienação assim causada entre eles e os judeus ao seu redor, e mesmo entre membros da mesma família não deveria ser minimizada. A sua confissão de fé nAquele que morreu no Calvário ficou Os sentimentos bem cara. estimulados eram tão fortes que família, amigos, e até a nação inteira, trataram-nos como réprobos!

Sem dúvida foram avisados muitas vezes da "insensatez" do passo que tinham tomado. Tendo visto a grandeza do templo de Herodes, as ofertas, os sacerdotes, os levitas, as festas e o ritualismo diário, iam perguntar-lhes com zombaria "Onde está o seu sumo sacerdote? Onde estão as suas ofertas? Onde está o seu templo?" A acusação foi: "Nós temos tudo e vocês não têm nada".

O propósito do escritor era animar os leitores diante de tais ataques críticos. Apesar do assalto violento, precisavam estar cônscios de que a escolha que tinham feito ao se tornarem seguidores do Senhor não os empobreceu, mas antes os enriqueceu a tal ponto que era indescritível. O que eles abandonaram era fraco e logo seria destruído; o que eles tinham era eterno. Hoje, num contexto diferente, o adversário tenta fazer com que os cristãos fiquem insatisfeitos com o que creem e o que o evangelho lhes deu. Não o ritual judaico, mas o materialismo

e a atitude do século de "comamos, bebamos e alegremo-nos" são postos perante nós com a sugestão sutil: "Vocês poderiam gozar tudo isto". Cuidado, porque é uma mentira tão grande como a sugestão sutil que caiu nos ouvidos de Eva no Jardim do Éden.

O escritor desta epístola, tratando do seu assunto com perfeita habilidade, mostra claramente aos leitores as glórias insuperáveis e grandeza do Senhor, a riqueza espiritual que eles possuem no presente e a perspectiva perante eles, conduzindo à grande promessa: "Por isso, recebendo nós um reino inabalável" (Hb 12:28).

Entre os encorajamentos que ele dá, há três que não podem ser negligenciados. O primeiro é "Tendo pois, a Jesus, o Filho de Deus, como grande sumo sacerdote" (Hb 4:14). Tal sumo sacerdote é necessário porque Ele trata com "as coisas referentes a Deus" (Hb 2:17). A nossa adoração, ação de graças, ansiedades, e preocupações, todas ascendem por meio dEle. O Seu ofício é essencial! Israel poderia olhar para trás, ao sacerdócio araônico, mas esses sacerdotes morreram sucessores tomaram os seus lugares. O nosso Grande Sumo Sacerdote nunca morrerá, e assim nunca será substituído. Sabemos onde é o Seu santuário. entendemos quão sensível Ele é aos nossos sentimentos, quão compassivo com a nossa tristeza, e sentimos o Seu amparo, porque Ele "Compadece-Se das nossas fraquezas" (Hb 4:15).

Também somos ensinados sobre "a esperança proposta; a qual temos por âncora da alma" (Hb 6:18,19). Em um

mundo onde incontáveis esperancas têm sido destruídas e provadas sem valor, onde milhares perderam qualquer esperança, onde líderes muitas vezes proclamam contratos que prometem esperança, mas logo falham - nesse ambiente a esperança do cristão de gozar glória eterna com Cristo é viva e real. Esta esperança é "uma âncora da alma, segura e firme" (v.19). È firme e inabalável porque o Senhor já entrou no terceiro céu, e estando ali é uma âncora para nós, uma garantia de que nunca seremos desamparados, nunca perderemos o nosso direito de entrada. Ele é o precursor que já foi para o céu e cada cristão seguirá atrás.

Chegando ao fim da sua escrita o autor faz o leitor lembrar que "Possuímos um altar" (13:10). Este altar não é o altar material que estava no templo em Jerusalém. Este é um altar somente para o cristão. Não é um altar material que pode ser visto na terra. Indica que os nossos sacrifícios são trazidos a Ele, o Grande Sumo Sacerdote, o Senhor Jesus, e são aceitos por Ele. Os nossos sacrifícios são todos para Ele e nós os apresentamos; Ele os aceita.

Que privilégios são nossos! Vamos gozá-los completamente. Temos a simpatia e apoio do Sumo Sacerdote, a esperança é segura, firmemente fixada em glória, e com o altar nós podemos mostrar a devoção do nosso serviço. Será que temos perdido algo em nos tornarmos seguidores do Senhor? Longe esteja esse pensamento! Temos ganhado privilégios, promessas e um prospecto firme, glorioso e eterno; bênçãos das quais o descrente nada sabe.

John Grant.
Believer's Magazine, março 2011.
Traduzido por J. Crawford.

A SENDA DO CRISTÃO

Publicação trimestral cristã, sem fins lucrativos e mantida por ofertas voluntárias.

FUNDADOR: Kenneth Jones Sugestões e artigos devem ser encaminhados ao:

EDITOR RESPONSÁVEL:

Orlando Arraz Maz e-mail: arrazmaz@uol.com.br R. Oswald de Andrade, 59; Chácara Sergipe;

Cep 09.894-070 S. Bernardo do Campo - SP Ofertas e pedidos devem ser encaminhados ao:

TESOUREIRO: James Crawford; novo e-mail:

jamescrawbr@gmail.com Caixa Postal, 19 - CEP 14.600-970 -São Joaquim da Barra - SP ou Bradesco: Ag. 1500-8 - C/C 006478-5 - Favor enviar cópia do depósito.

Para orientação das igrejas e dos irmãos, o custo de cada exemplar de *A Senda do Cristão* é de R\$ 0.65.

Caminhada diária pelo NT

Entre em contato com um dos irmãos responsáveis e faça seu pedido:

a) Jairo Roberto - Rua Jesuíno de Arruda 2020, loja 1, São Carlos-SP, 13560-642, e-mail: lerlivraria@superig.com.br; telefone (16) 3372-1996

b) Pedidos para a Grande São Paulo: com Eduardo Marques pelo e-mail:

eduardo_marques@hotmail.com; c) ou para James Crawford nos seguintes endereços:

Cx Postal 19, S. Joaquim da Barra-SP, 14600-000 ou

margaretcrawford@netsite.com.br